

DESENVOLVIMENTO COM O PÓLO DA SERRA FORTALECIDO, GOVERNO PARTE PARA CRIAÇÃO DE ÁREAS INDUSTRIAIS EM VILA VELHA E CARIACICA

Empresas do Civit criam 4,2 mil vagas e investem R\$ 70 milhões

Até 2008 estão previstos mais R\$ 15 milhões, alcançando a cifra de R\$ 85 milhões

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Nos últimos três anos as 34 empresas que se instalaram na área do Centro Industrial de Vitória (Civit), na Serra, já investiram cerca de R\$ 70 milhões. Até 2008 estão previstos mais R\$ 15 milhões, alcançando a cifra de R\$ 85 milhões. Os investimentos possibilitaram a criação de 4.254 empregos diretos e indiretos. Computando as 152 empresas que estão na área, os postos de trabalho chegam a 6 mil.

Na área estão localizadas empresas de vários portes. As que chegaram primeiro são as maiores. Muitas estão ampliando as instalações, como é o caso da indústria de cerâmica Biancogrês, que escolheu o local pela disponibilidade de gás natural e pelas condições propícias para a entrada da matéria prima e escoamento da produção. Outras, como a indústria de cosméticos Adcos, foram em busca de maior área para se expandir. A Bian-

EXEMPLOS DE SUCESSO

Biancogrês constrói nova fábrica



FOTOS DE GILDO LOYOLA

CERÂMICA GENUINAMENTE CAPIXABA. Instalada no Civit II, em 1999, a Biancogrês Cerâmica demandou investimento de 10,759 milhões de euros (R\$ 29 milhões). Em 2003 a fábrica foi ampliada, dobrando a produção, que hoje é de 790 mil metros quadrados/mês de cerâmica para piso e revestimento.

O resultado foi tão animador que o grupo decidiu transferir a fábrica que tinha em São Roque do Canaã para o Civit. No mês passado, entrou em operação a Incesa Revestimentos Cerâmicos, com investimento de 5,130 milhões de euros (R\$ 14,3 milhões) e produção mensal de 550 mil metros quadrados.

O investimento das duas unidades soma cerca de R\$ 43,3 milhões e a produção conjunta é de 1,340 milhão de m² de produtos cerâmicos por mês. A área construída das fábricas é de 50 mil m². A área total do terreno é de 281 mil m², com espaço garantido para ampliações futuras. As duas empresas geraram 312 empregos diretos e

mais de 1,5 mil indiretos.

O forte das fábricas é a tecnologia, explica o gerente Administrativo Financeiro do grupo, Marcelo Valiate Guizzardi. "O que tem de mais moderno em nível mundial está aqui. Os equipamentos são todos importados da Itália", ressalta.

O combustível utilizado nos fornos, cuja temperatura varia de 540 a 1.173 graus centígrados, é o gás natural. O consumo de gás, considerado um combustível limpo, é de 1,5 milhão de m³ por mês. A disponibilidade de gás natural, aliás, foi uma das razões para a escolha do local, explica Guizzardi.

A preocupação com o meio ambiente leva ao reaproveitamento dos restos de piso, da água e da poeira que é captada. "Tudo é reaproveitado para evitar danos ao meio ambiente", destaca o gerente. Do total da produção 90% vão para o mercado interno e 10% para o mercado externo. O Espírito Santo consome 35% da fatia destinada ao mercado interno.

área para se expandir. A Biancogrês e a Adcos são dois exemplos de sucesso.

Os lotes do Civit I e II são comercializados pela Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin). Na área onde foram implantados os pólos industriais, de 7 milhões de metros quadrados, todos os lotes foram comercializados, destaca o superintendente Francisco da Cunha Ramaldes.

Ele lembra que várias áreas que haviam sido comercializadas estavam inativas e os proprietários inadimplentes. A partir de 2003 foi iniciado um trabalho para ativação destas áreas. Em 2004, a Suppin recuperou 140 mil m² e neste ano, outros 130 mil m². As áreas foram renegociadas, possibilitando a atração de novos empreendimentos.

O Civit foi inaugurado em setembro de 1974, durante o governo de Arthur Carlos Gherardt Santos. Quando os lotes começaram a ser vendidos empresas como Fibrasa, Carboindustrial e Polidomus já estavam instaladas no local, havia cerca de um ano. A criação da Suppin ocorreu em fevereiro de 1971.

Agora, a Suppin começa a redirecionar suas ações para a criação de novos pólos no interior do Estado e nos municípios com reduzido número de empresas. Cariacica, na Grande Vitória, é uma das cidades que terá área para um pólo industrial.

O município de Serra, que tem grande disponibilidade de área, já possui terrenos reservados em vários pólos industriais. Em Vila Velha, o pólo industrial não foi viabilizado porque a desapropriação feita em meados da década de 80, é questionada na Justiça por herdeiros das terras.

Parte do pólo industrial de Vila Velha teve as pendências judiciais solucionadas e no início do próximo ano uma área de 300 mil m² poderá ser disponibilizada para as empresas interessadas em se instalar na região. A liberação da outra parte do pólo deve demorar mais alguns anos, destaca Ramaldes.

Adcos investe para exportar



PRODUTOS DE BELEZA. A área em Jucutuquara, onde funcionava, desde 1993, a indústria de cosméticos Adcos, ficou pequena para a produção anual dos 600 mil itens. A opção foi mudar a indústria para o terreno de 1,8 mil m² no Civit II, que tem 700m² de área construída. A indústria, que tem 95 empregados no Espírito Santo e 30 lojas - no Estado são cinco os pontos-de-venda - distribuídas pelo país está se preparando para entrar no mercado de Portugal e Espanha no início do próximo ano. "O mercado é gigantesco e conquistar espaço é difícil e demorado", explica o diretor executivo, Ricardo Maeski.

As exportações serão iniciadas para os dois países porque são considerados a porta de entrada para o mercado comum europeu, destaca. Hoje 100% da produção é destinada ao mercado interno, e o Espí-

rito Santo consome 30% da produção. São Paulo fica com os outros 30% e os demais Estados com os 40% restantes.

A vaidade feminina ainda é muito maior que a masculina. Tanto que 95% dos produtos são da linha feminina. A primeira linha masculina - loção pós-barba com filtro solar, creme para barbear e para o corpo e xampu - será lançada ainda neste ano. Outra novidade para o próximo mês: uma linha completa para utilização em SPA, que é um mercado crescente no país.

O carro-chefe da Adcos continua sendo os filtros solares, que foi a primeira linha criada pela indústria. Grande parte da matéria-prima, explica Maeski, é adquirida de fornecedores franceses. A produção é coordenada por farmacêuticos com especialização em cosmetologia que acompanham de perto as tendências internacionais para a área.

Radiografia do pólo da Serra

Confira o crescimento dos investimentos no Civit I e II

Empresas instaladas no Civit I e II, período 2003/2005



Área adquirida
365,256 mil m²

Empregos gerados
4.254, sendo 2.054 diretos e 2.200 indiretos

Investimentos de 2003/2005
R\$ 70 milhões

Previsão de investimentos até 2008, mais R\$ 15 milhões, totalizando R\$ 85 milhões

O Civit I e II tem área de
7 milhões de m²

Abriga
152
empresas que
geram
6 mil
postos de
trabalho

Deste total de empresas, 80% são matrizes 60% tem faturamento de até R\$ 2,1 milhões 24% até R\$ 50 milhões 3% tem faturamento acima de R\$ 50 milhões por ano

A Gazeta Ed. de Arte - Gilson

Pólos terão a "cara" do município

A Suppin, que já vinha disponibilizando áreas no interior o Estado, está agora desenvolvendo a chamada "agenda positiva" que envolve, além da oferta de terrenos, a participação nas discussões dos novos pólos industriais em vários municípios. O objetivo é estimular os investimentos de acordo com a vocação de cada cidade.

"Queremos agregar valor para o município ao permitir que o empresário tenha um local para sediar o empreendimento", ressalta o superintendente, Francisco da Cunha Ramaldes. Ele explica ainda que a definição dos pólos cria condições para descentralizar os investimentos, impactando menos a Grande Vitória.

São Mateus, Baixo Guandu, São Domingos do Norte, Vila

Pavão, Nova Venécia, Cachoeiro de Itapemirim, Aracruz, Mimoso do Sul e João Neiva são os municípios nos quais a Suppin está realizando estudos para a implantação dos pólos, ou em fase de identificação das áreas que sediarão os centros industriais.

Os levantamentos preliminares indicam a necessidade de disponibilizar terrenos para sediar empresas que atuam na área de rochas ornamentais, na área de petróleo e de metalmecânica, informa Ramaldes. No município de Vila Pavão, por exemplo, atuam mais de 50 mineradoras, mas as empresas estão dispersas.

Se estivessem concentradas em um pólo industrial, seria maior a facilidade para a destinação dos resíduos, explica.

Baixo Guandu, São Domingos do Norte, Água Doce do Norte também tem potencial na área de rochas ornamentais.

São Mateus e Aracruz são cidades propícias para a atração de empreendimentos ligados ao petróleo e gás natural. Aracruz, explica Ramaldes, tem ainda vocação para a área de logística e o complexo de celulose.

O município de João Neiva é forte candidato a sediar um pólo de metalmecânica, explica. Os levantamentos iniciais indicam ambiente favorável. Outras oportunidades estão sendo identificadas em outras cidades. Cariacica, que ainda não tem pólo industrial, tem grande potencial para logística e o futuro centro industrial deverá ter esta característica.